

Vestuário

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: analisou-se a produção, o comércio internacional e as perspectivas da indústria de vestuário em nível global, do Brasil e do Nordeste, com foco em 2023. A crise da pandemia de Covid-19, que começou em março/2020, teve um impacto negativo na indústria de vestuário, com o estado do Ceará sofrendo uma queda significativa de 30,9% na produção em novembro/2020. Após esse período, houve lenta recuperação, que se consolidou em torno de setembro e outubro/2021. Entretanto, a partir de março/2022 até maio/2022, a indústria entrou em recessão novamente devido a fatores como as terceira e quarta ondas da Covid-19, guerra entre Rússia e Ucrânia a partir de fevereiro/2022 e medidas de *lockdown* em cidades da China. Essa recessão foi reforçada pela alta da taxa básica de juros no Brasil e mais recentemente, pela guerra entre Israel e Palestina. Em agosto/2023, a produção de vestuário registrou taxas negativas de variação, sendo -9,8% no Brasil, -11,9% no Nordeste e queda acentuada de -28,0% no Ceará, considerando o acumulado dos últimos 12 meses. Para 2023, as projeções indicam a variação de -3,7% na produção de vestuário, totalizando 5 bilhões de peças no Brasil em relação ao ano anterior.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Vestuário; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, Exportações e Importações de Vestuário no Mundo e no Brasil

1.1 Produção de Vestuário de Países

Os dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization* mostram que a China está na liderança global em termos de produção de vestuário, com US\$ 285 bilhões em 2020 (não havia informações disponíveis de 2021). Bem distante da China em termos de valores, a Itália ocupa a segunda posição, com US\$ 37,3 bilhões em 2021 (**Tabela 1**). O Brasil foi o 9º maior produtor mundial

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

de vestuário, US\$ 9,4 bilhões (US\$ 13,2 bilhões em 2018), cerca de 3,3% do valor da produção chinesa em 2020. A maioria dos países decresceu sua produção em 2020, ano da pandemia da Covid-19, e cresceu em 2021.

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores fabricantes mundiais de vestuário, em ordem decrescente da produção de 2021 – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
1	China	263,268	274,218	284,932	-	
2	Itália	36,762	35,660	31,151	37,309	
3	Turquia	24,334	24,681	21,915	27,489	
4	Índia	22,384	22,772	20,151	24,103	
5	Indonésia	17,155	21,028	20,183	21,599	
6	Vietnã	14,331	15,573	16,385	17,281	
7	Coreia do Sul	14,178	13,153	13,034	14,829	
8	E.U.A.	9,740	10,005	8,361	9,411	
9	Brasil	13,163	13,049	8,698	9,391	
10	Sri Lanka	8,261	7,862	7,221	7,746	
11	Alemanha	8,164	7,811	6,712	7,527	
12	França	7,690	8,120	6,229	6,959	
13	Taiwan (China)	5,087	5,152	4,901	5,577	
14	Rússia	4,874	4,782	4,592	5,144	
15	Espanha	5,206	4,951	4,231	4,800	
16	Portugal	4,624	4,340	3,902	4,290	
17	Argentina	3,647	2,915	2,046	3,704	
18	Marrocos	-	3,269	3,128	3,573	
19	México	4,162	4,214	2,708	3,501	
20	Reino Unido	3,239	2,821	2,865	3,456	

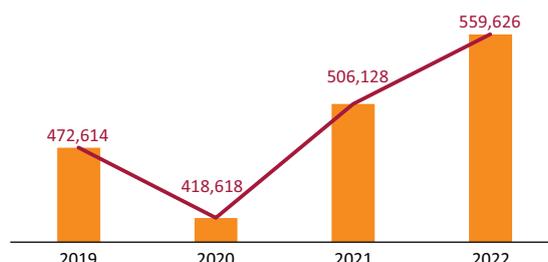
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2021).

Nota: China, Bangladesh e Peru estavam sem informações disponíveis em 2021, quando da pesquisa. Considerando a relevância da produção da China no Mundo, foram mantidos os valores de 2018 a 2020, permanecendo como o primeiro do ranking.

1.2 Exportações de Vestuário do Mundo e de Países

No Mundo, as exportações de vestuário variaram em 18,4% entre 2019 e 2022, ainda com influência dos impactos de saúde e econômicos da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 472,6 bilhões para US\$ 559,6 bilhões (**Gráfico 1**). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de vestuário, vez que em 2019, houve exportações de US\$ 472,6 bilhões e em 2020, US\$ 418,6 bilhões, variação de -11,4%. A recuperação das exportações ocorreu em 2021 e 2022.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de vestuário – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

A China foi o maior exportador mundial de vestuário em 2022, exportou 30% do que foi vendido no Mundo, seguido por Bangladesh e Vietnã. O Brasil ficou na 81ª posição de exportação de vestuário (US\$ 187 milhões), o que equivaleu 0,03% do exportado no Mundo. (Tabela 2).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, dos demais países e do Mundo – 2022 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	167,817	29,99%
2	Bangladesh	56,476	10,09%
3	Vietnã	41,867	7,48%
4	Itália	28,420	5,08%
5	Alemanha	25,687	4,59%
6	Turquia	19,476	3,48%
7	Índia	16,677	2,98%
8	Espanha	15,721	2,81%
9	Países Baixos	13,972	2,50%
10	França	13,878	2,48%
11	Polônia	10,062	1,80%
12	Indonésia	9,581	1,71%
13	Bélgica	9,529	1,70%
14	Paquistão	9,067	1,62%
15	Camboja	9,035	1,61%
81	Brasil	0,187	0,03%
	Demais Países	112,175	20,04%
	Mundo	559,626	100,00%

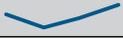
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Exportações e Importações de Vestuário do Brasil e Regiões

A Tabela 3, com dados do MDIC (2022), mostra que o Brasil exportou US\$ 186,1 milhões em 2022, excluindo as mercadorias “não declarada”. De 2019 a 2022, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, com média de déficit de US\$ 1,23 bilhão no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de vestuário, o que se configura oportunidade para substituição destas importações. Contudo, o Brasil cresceu as exportações em 23,4% entre 2019 e 2022, enquanto o Nordeste variou 30,4%. O Nordeste representou 4,5% das exportações de vestuário do Brasil em 2022.

Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário – 2019 a 2022 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Exportações					
Norte	133.343	242.938	359.208	279.007	
Nordeste	6.404.348	4.210.616	6.100.653	8.348.051	
Centro-Oeste	4.250.283	2.392.719	3.152.615	5.276.802	
Sudeste	52.277.612	40.804.565	50.817.615	63.244.702	
Sul	87.792.803	61.989.597	94.074.594	108.936.386	
Brasil	150.858.389	109.640.435	154.504.685	186.084.948	

Região	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Importações					
Norte	55.785.336	19.338.070	10.051.801	27.040.071	
Nordeste	105.160.718	59.287.236	45.490.095	40.975.375	
Centro-Oeste	48.045.927	49.021.594	47.974.886	88.633.635	
Sudeste	842.059.859	549.363.626	586.609.240	734.937.987	
Sul	606.095.728	437.115.232	458.356.852	723.802.569	
Brasil	1.657.147.568	1.114.125.758	1.148.482.874	1.615.389.637	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-55.651.993	-19.095.132	-9.692.593	-26.761.064	
Nordeste	-98.756.370	-55.076.620	-39.389.442	-32.627.324	
Centro-Oeste	-43.795.644	-46.628.875	-44.822.271	-83.356.833	
Sudeste	-789.782.247	-508.559.061	-535.791.625	-671.693.285	
Sul	-518.302.925	-375.125.635	-364.282.258	-614.866.183	
Brasil	-1.506.289.179	-1.004.485.323	-993.978.189	-1.429.304.689	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada".

1.4 Exportações e Importações de Vestuário dos Estados do Brasil

No Brasil, em 2022, os Estados de maior exportação de vestuário foram Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, totalizando US\$ 141,7 milhões (Tabela 4). Santa Catarina se destaca como o maior importador de vestuário (US\$ 665,4 milhões). Em 2022, o Ceará foi o maior exportador de vestuário do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 5,3 milhões, equivalente a 2,9% das exportações do Brasil.

Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário, em ordem decrescente das exportações de vestuário de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Exportações					
Santa Catarina	69.628.018	44.362.456	69.173.663	81.567.543	
São Paulo	37.284.962	30.144.629	34.499.144	37.948.063	
Rio Grande do Sul	12.144.761	11.307.259	19.978.344	22.231.656	
Rio de Janeiro	10.571.244	7.304.355	11.335.227	14.821.744	
Minas Gerais	3.853.399	2.895.212	4.460.038	10.007.636	
Ceará	3.519.112	2.020.446	4.078.569	5.325.503	
Paraná	6.020.024	6.319.882	4.922.587	5.137.187	
Demais Estados	7.836.869	5.286.196	6.057.113	9.045.616	
Brasil	150.858.389	109.640.435	154.504.685	186.084.948	
Importações					
Santa Catarina	569.047.798	409.572.420	422.630.916	665.372.394	
São Paulo	742.449.934	474.175.626	514.156.680	602.206.464	
Rio Grande do Sul	14.290.458	9.015.032	8.449.015	12.106.968	
Rio de Janeiro	28.285.670	21.374.175	14.399.833	17.506.729	
Minas Gerais	23.831.023	17.250.531	20.542.284	62.091.705	
Ceará	8.181.294	9.232.093	15.429.065	1.609.980	
Paraná	22.757.472	18.527.780	27.276.921	46.323.207	
Demais Estados	248.303.919	154.978.101	125.598.160	208.172.190	
Brasil	1.657.147.568	1.114.125.758	1.148.482.874	1.615.389.637	

Estados	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
Saldo do Balanço Comercial					
Santa Catarina	-499.419.780	-365.209.964	-353.457.253	-583.804.851	
São Paulo	-705.164.972	-444.030.997	-479.657.536	-564.258.401	
Rio Grande do Sul	-2.145.697	2.292.227	11.529.329	10.124.688	
Rio de Janeiro	-17.714.426	-14.069.820	-3.064.606	-2.684.985	
Minas Gerais	-19.977.624	-14.355.319	-16.082.246	-52.084.069	
Ceará	-4.662.182	-7.211.647	-11.350.496	3.715.523	
Paraná	-16.737.448	-12.207.898	-22.354.334	-41.186.020	
Demais Estados	-240.467.050	-149.691.905	-119.541.047	-199.126.574	
Brasil	-1.506.289.179	-1.004.485.323	-993.978.189	-1.429.304.689	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias "não declarada".

2 Produção de Vestuário dos Estados do Brasil

O valor bruto da produção de vestuário do Brasil alcançou quase de R\$ 58,6 bilhões em 2021 (R\$ 42,8 bilhões em 2020), recuperação de produção frente à pandemia de Covid-19 em 2020, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual - PIA (IBGE, 2021). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 7,1 bilhões, equivalente a 12,2% do total do Brasil, praticamente a mesma participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior polo produtor da Região, Pernambuco e Rio Grande do Norte concentram 9,8% e 80,2% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente, em 2021. Santa Catarina e São Paulo são os maiores produtores de vestuário, com 54,3% da produção do Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confecção de artigos do vestuário e acessórios – 2021 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Santa Catarina	17.977.220	30,68
São Paulo	13.975.642	23,85
Rio de Janeiro	4.746.176	8,10
Minas Gerais	4.575.854	7,81
Paraná	3.772.496	6,44
Ceará	3.401.521	5,81
Goiás	2.513.468	4,29
Rio Grande do Sul	2.086.027	3,56
Pernambuco	1.190.270	2,03
Rio Grande do Norte	1.138.655	1,94
Bahia	904.621	1,54
Espírito Santo	723.688	1,24
Demais Estados	1.589.926	2,71
Brasil	58.595.564	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

3 Atividades Econômicas da Indústria do Vestuário do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
1411-8	Confecção de roupas íntimas
1412-6	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confecção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

4 Microrregiões com Maiores Valores de Remuneração da Indústria do Vestuário

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário, em 2021, ainda sob o impacto da pandemia da Covid-19. São Paulo (SP) é a microrregião maior produtora de vestuário do Brasil. Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria vestuário da área, Natal (RN), Alto Capibaribe (PE) e Vale do Ipojuca (PE), destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 6 – Brasil – Microrregiões geográficas – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2021

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	117.117.580
2	Blumenau	SC	100.859.978
3	Fortaleza	CE	47.261.628
4	Joinville	SC	45.926.891
5	Rio de Janeiro	RJ	37.290.757
6	Rio do Sul	SC	21.079.992
7	Criciúma	SC	17.856.107
8	Araraquara	SP	17.530.446
9	Goiânia	GO	17.113.727
10	Nova Friburgo	RJ	15.423.846
11	Natal	RN	15.163.483
12	Apucarana	PR	13.564.980
13	Itajaí	SC	13.256.679
14	Juiz de Fora	MG	13.048.318
15	Campinas	SP	11.684.528
16	Belo Horizonte	MG	10.754.569
17	Caxias do Sul	RS	9.879.101
18	Chapecó	SC	9.608.737
19	Alto Capibaribe	PE	9.513.520
20	Cianorte	PR	9.261.364
21	Maringá	PR	8.177.908
22	Poços de Caldas	MG	8.174.244
23	Tubarão	SC	8.119.197

24	Vale do Ipojuca	PE	7.827.503
25	Sorocaba	SP	7.800.901
26	Divinópolis	MG	7.619.534
27	Ourinhos	SP	7.371.788
28	Porto Alegre	RS	7.015.975
29	Araranguá	SC	6.838.668
30	Francisco Beltrão	PR	6.580.082

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023) e MTP (2021).

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2021

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
37	Vitória da Conquista	BA	5.544.162
38	Colatina	ES	5.483.797
46	Recife	PE	4.164.251
50	Ilhéus-Itabuna	BA	4.105.197
53	Cascavel	CE	3.984.532
56	Coreaú	CE	3.672.147
63	Salvador	BA	3.271.257
71	Nova Venécia	ES	2.810.863
72	Seridó Oriental	RN	2.767.146
83	Teresina	PI	2.102.511
85	Pacajus	CE	2.071.202
86	João Pessoa	PB	2.043.246
91	Mantena	MG	1.893.720
103	Seridó Ocidental	RN	1.461.981
114	Feira de Santana	BA	1.304.454

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023) e MTP (2021).

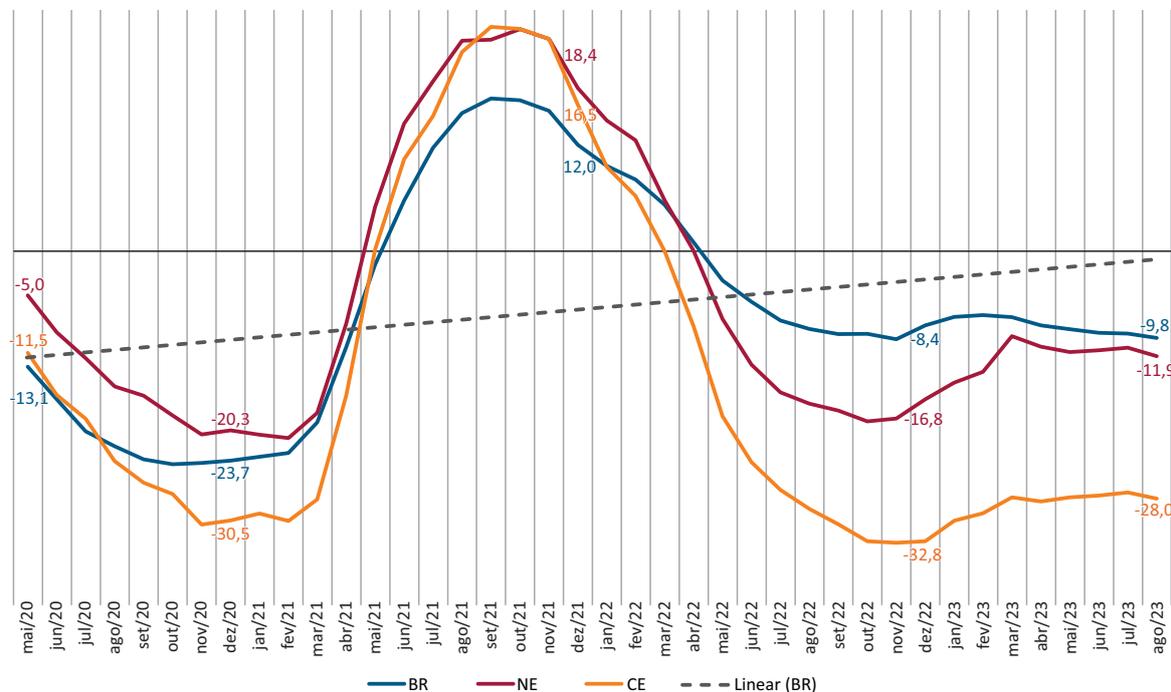
Entre as atividades econômicas constantes no **Quadro 1**, duas delas preponderam na indústria de vestuário do Brasil. No Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo, a atividade “confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas”, detém participação de 68,7% do total dos valores de remuneração desta área, enquanto para o resto do Brasil, 76,4%, de sua área, em 2021. Para a atividade confecção de roupas íntimas, as participações foram 21,5% e 11,0%, respectivamente, do que se conclui que o Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo são especializados na produção desta atividade.

5 Desempenho da Indústria do Vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará

Com a crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se já uma piora do quadro de recessão da indústria do vestuário, sendo que o Estado do Ceará foi o mais afetado, com variação de -30,9% de sua produção em novembro/2020 (**Gráfico 2**). Posteriormente, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno de setembro/2021 e outubro/2021. A partir de então há uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão entre março/2022 e maio/2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado à uma predominante alta da taxa básica de juros da economia do Brasil e mais recentemente, pela guerra entre Israel e Palestina. O mês de agosto/2023 deteve taxas negativas de variação da produção de vestuário para o Brasil (-9,8%), Nordeste (-11,9%) e Ceará (-28,0%), quando se considera o acumulado dos últimos 12

meses. Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” da indústria de vestuário do Brasil é crescente.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de confecção de artigos do vestuário e acessórios do Brasil, do Nordeste e do Ceará acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Maio/2020 a agosto/2023



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

6 Perspectivas para a Indústria de Vestuário para 2023

- Mesmo considerando a diminuição da taxa básica de juros da economia, juntamente com a redução da incerteza e os efeitos das negociações de dívidas, contribuem para aprimorar as condições financeiras, é esperado que os níveis da taxa de juros ao consumidor ainda permaneçam elevados, o que por sua vez deve ser uma barreira ao crescimento mais rápido no consumo da população. A concorrência de mercado com produtos de vestuário asiáticos já vinha forte e tem aumentado com o comércio digital;
- Para 2023, o IEMI (2023) projetou variação de -3,7% no volume de produção de vestuário, em relação ao ano anterior, atingindo 5 bilhões de peças, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 153,0 bilhões, significando variação de 1,8% em valores nominais (sem descontar a inflação), referentemente ao ano anterior. No comércio internacional, para a exportação, prevê-se variação de 6,1% para o volume de peças exportadas e de 6,1% em valores (US\$ FOB), para 2023. Foi projetada variação de 20,2% para o número de peças importadas e de 20,1% em valores (US\$ FOB). Para 2023, estima-se variação de 0,7% para o volume no consumo interno aparente de vestuário (parte não exportada da produção industrial total, mais importações), equivalente à variação de 3,4% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

7 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência, inclusive de países asiáticos.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do setor do vestuário no Nordeste, com dados financeiros auditados em 2021 e 2022, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 10,8% e média da margem EBITDA de 20,8%, conforme EMIS (2023).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (12,75% a.a.) e da concorrência internacional asiática.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 30 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 16 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, confecção de artigos do vestuário e acessórios, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8188>. Acesso em: 18 out. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2023. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>. Acesso em: 17 out. 2023.

IEMI INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Vestuário**: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2023. Edição: setembro/2023. 9p. 2023. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2022. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 13 out. 2023.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MTP – MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, indústria do vestuário, 2021. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 17 mar. 2023.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2023, ISIC Revision 3**, 2021. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 11 out. 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>